



Entrevista

# Novos caminhos para tratamento da DMRI

UM NOVO TRATAMENTO PARA A DMRI – DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA À IDADE – ESTÁ SENDO DESENVOLVIDO COM SUCESSO POR MÉDICOS BRASILEIROS, EM PARCERIA COM UMA EMPRESA DO SETOR ÓPTICO E A NOVA DROGA, MAIS BARATA QUE A IMPORTADA SIMILAR, ESTÁ EM FASE FINAL DE TESTES E DEVE CHEGAR AO MERCADO EM ATÉ DOIS ANOS

POR CHRISTIANE BRITO

**P**ouco comentada, mas muito incidente, a DMRI – degeneração macular relacionada à idade – é uma das doenças que mais causa cegueira no Brasil e no mundo. O problema se manifesta, principalmente, nas pessoas com mais de 55 anos e está associado a fatores de risco como a dieta, exposição à luz solar, fumo, doenças cardíacas e hereditariedade. Sem tratamento adequado, a doença causa perda progressiva da visão central e até a cegueira total. Nos Estados Unidos, cerca de 40% da população acima de 60 anos é acometida pela doença.

Até 1999, o Brasil não oferecia um tratamento específico para a DMRI; a partir de 2000, o governo aprovou uma forma de terapia, a PDT, pouco acessível financeiramente e sem resultados satisfatórios. Agora, uma forma inédita de tratamento foi pesquisada e desenvolvida por uma equipe de médicos da Escola Paulista de Medicina, dentre eles o oftalmologista José Augusto Cardillo: a I-MP. A Indocianina verde como agente mediador de fototrombose (Indocyanine Green Mediated Phototrombosis, ou I-MPI) é uma técnica que ainda está sendo testada e a sua liberação no Brasil deve acontecer em cerca de dois anos.

José Augusto Cardillo falou à reportagem da Mundo da Óptica sobre a pesquisa e sobre o novo tratamento da DMRI que está sendo testado.

**O que é a DMRI e como a doença se manifesta?**

A DMRI, que é a degeneração da mácula, é uma doença muito prevalente e uma das principais causas de cegueira no Brasil e no mundo. No País, a DMRI não é a principal causa de cegueira e, sim, a catarata devido, principalmente, aos problemas econômicos brasileiros. Nos Estados Unidos, por exemplo, onde a população tem acesso à cirurgia para reversão da catarata, a DMRI é a principal causa de cegueira.

**Como é o tratamento da doença?**

Até 1999 não existia um tratamento eficaz para a DMRI. Em 2000, surgiu a terapia fotodinâmica (PDT), que logo em seguida foi aprovada no Brasil. Mais tarde, este tratamento não foi considerado eficaz, mas, claro, era melhor que a história natural da doença. No





entanto, o principal problema desta terapia, principalmente no Brasil, era o preço. O tratamento custava cerca de 30 mil reais, custos que o serviço público de saúde, na época era o SUS, não cobria e nem os convênios médicos cobriam.

**Como foi este trabalho de pesquisa inédito para descobrir uma nova forma de tratamento da doença?**

Eu e outros médicos da Escola Paulista de Medicina, vinculados ao Departamento da Universidade Federal de São Paulo, a Unifesp, tivemos a idéia de pesquisar a droga indocianina, mas não tínhamos patrocínio para pesquisa no Brasil e nem nos Estados Unidos. Então, descobrimos que a Opto estava lançando seu laser no mercado, justo o que precisávamos para a pesquisa. O presidente da Opto na época, Jarbas Catado de Castro Neto, nos apoiou e cedeu um laser, que ficou na Universidade.

Iniciamos os projetos, primeiro em laboratório, depois testamos em coelhos e, posteriormente, passamos às fases iniciais de experimentação humana, os

primeiros pacientes idosos e assim por diante. Tudo o processo passou pelo comitê de ética da Escola Paulista.

**Como foi a aceitação deste novo tratamento?**

Esse trabalho culminou em publicações internacionais e foi veiculado nas melhores revistas científicas norte-americanas, que são as melhores do mundo. Teve uma boa aceitação e causou um impacto positivo muito grande, por se tratar de uma droga barata desenvolvida com laser nacional.

**Como é o novo tratamento? Qual é o custo?**

O tratamento com a droga importada tem que ser feito de três a cinco vezes no período de dois anos. Esse tratamento que criamos só necessita ser aplicado de uma a duas vezes. A droga importada custa US\$1.500, já a droga nacional sai em torno de R\$250,00. Essa economia é algo muito impactante.

Os primeiros estudos que nós fizemos demonstraram um potencial terapêutico talvez até superior ao da droga importada. Para provar isso, pre-

cisávamos de estudos muito específicos, que envolveriam vários centros de pesquisa. E isso requer dinheiro e tempo. Nunca houve esse tipo de trabalho no Brasil, nunca se testou uma idéia brasileira na história da oftalmologia brasileira. Esse é o primeiro estudo nacional de uma idéia brasileira.

**Além da doação do equipamento de laser para a pesquisa, em quais outros momentos a Opto contribuiu?**

A Opto e a Ophthalmos - empresa que produz a indocianina - conseguiram reunir os melhores centros de pesquisas no Brasil, dando-nos suporte para testarmos, de forma definitiva, a possibilidade e o potencial dessa droga. Até então, o nível de evidência científica que a gente tem serve para nos mostrar que temos potencial e que a droga merece ser estudada.

**A partir de quando o tratamento poderá ser aplicado no Brasil?**

Nós estamos ansiosos, esperando o resultado desse clinical trial, que vai ter duração de um a dois anos. Só depois poderemos realmente afirmar cientificamente que o tratamento funciona. Essa é uma condição necessária para que o Ministério de Saúde e a Anvisa - Agência Nacional de Vigilância Sanitária, após apreciação dos resultados obtidos nesse tipo de estudo, possam então liberar o tratamento no mercado brasileiro. ■

LASER Opto

